



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Óbitos Neonatais No Brasil De 2019 A 2023

Autores: GIULIA ALVES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO), LAVINIA HADASSA ALVES TORRES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), NICOLY MILANI SOLINSKI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO PARANÁ (PUCPR)), 8288, BRENDA SILVESTRE NUNES (UNIVERSIDADE SANTO AMARO (UNISA)), 8288, ELENA DE OLIVEIRA ASSONI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)), ROMÁRIO GARCIA SILVA TELES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS- (PUCGO)), EVILYM PASQUALI CORBARI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATO BRANCO (UNIDEP)), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ISUME (UNIRIO)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal reflete as condições de saúde materna, assistência ao parto e desigualdades socioeconômicas e regionais. Apesar dos avanços na redução da mortalidade infantil, essa ainda concentra a maior parte dos óbitos infantis, destacando a necessidade de estudos atualizados para subsidiar estratégias eficazes de intervenção.
Objetivos: Este estudo busca identificar e analisar o perfil epidemiológico dos óbitos neonatais no Brasil entre 2019 e 2023, abordando fatores como causas de morte, região geográfica e condições do neonato, com o objetivo de fomentar estratégias de intervenção para reduzir a mortalidade neonatal.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e retrospectivo que analisa o perfil dos óbitos neonatais no Brasil. Os dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2019 a 2023. As variáveis analisadas incluíram a lista de mortalidade CID-10, cor/raça, duração da gestação e peso ao nascer, sendo estratificadas por região brasileira.
Resultados: Entre 2019 e 2023, foram registrados 112.830 óbitos neonatais. Os principais fatores analisados foram a região habitada, cor/raça, duração da gestação, peso ao nascer e a lista de mortalidade CID-10. A região Sudeste concentrou 35,5% dos óbitos (40.100), seguida pelo Nordeste com 31,5% (35.547). As outras regiões apresentaram registros inferiores a 13,2%. Quanto à cor/raça, os pardos representaram 51,7% dos casos (58.384) e os brancos 35,9% (40.545). A análise do tempo de gestação revelou que 31,6% dos óbitos ocorreram entre prematuros de 22 a 27 semanas (35.638), e 21,5% ocorreram em recém-nascidos com 37 a 41 semanas (24.300). Em relação ao peso ao nascer, 31,7% dos óbitos ocorreram entre neonatos com peso de 500 a 999 gramas (35.737). No que diz respeito à lista de mortalidade CID-10, 75,4% dos óbitos (85.093) foram causados por afecções originadas no período perinatal, seguidos por malformações congênitas com 21,4% (24.256), e doenças infecciosas com 0,9% (1.086). Outras causas representaram menos de 0,7% dos óbitos.
Conclusão: A análise epidemiológica dos óbitos neonatais no Brasil entre 2019 e 2023 evidenciou um total de 112.830 óbitos neonatais, número considerável que reforça a necessidade de intervenções focadas nos principais fatores de risco identificados, como a prática eficaz do acompanhamento pré-natal, o cuidado durante o parto e o período neonatal precoce. A análise regional destacou as desigualdades entre as diferentes localidades brasileiras, refletindo as disparidades no acesso aos serviços de saúde, nas condições socioeconômicas e nas desigualdades estruturais. Dessa forma, é evidente a importância de estudos que compreendam o perfil epidemiológico neonatal no Brasil, sendo essenciais para a formulação de estratégias que visem à redução das mortes nessa faixa etária, o que contribuirá para uma maior equidade e qualidade na atenção à saúde materno-infantil.